

Projeto Artcular: o trabalho artesanal como formador de identidade e gerador de renda para gestantes e parturientes¹

Artcular Project: the craft work as an identity trainer and income generator for pregnant and parturients

João César de Freitas Fonseca²

Lorena Nascimento Martins³

Patrícia Gomes da Silva⁴

Adriana da Silva Gomides⁵

Layla Oliveira do Carmo⁶

Joao Gabriel Moreira Gonzalez Fonseca⁷

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar as atividades do projeto de extensão “Artcular: o trabalho artesanal como formador de identidade e gerador de renda para mulheres gestantes”, realizado por alunos da PUC MINAS no ano de 2017, em uma instituição espírita da região nordeste de Belo Horizonte. O projeto ofereceu suporte técnico e científico para um grupo de formação psicossocial constituído por voluntárias e mulheres trabalhadoras, grávidas ou parturientes, contemplando dois subgrupos na instituição: o Grupo de Convivência da Mulher e Amparo à Maternidade, que atua no cuidado com a gravidez, educação para a saúde, cuidados femininos e assistência direta; e o Artcular, que promove oficinas de artesanato e educação profissional com o viés de geração de renda. Os principais referenciais teórico-metodológicos utilizados foram a Psicossociologia e a Análise Institucional, utilizando prioritariamente a pesquisa participante como estratégia de intervenção. As experiências relatadas são baseadas nas ações propostas pelos extensionistas no intuito de fortalecer as ações já desenvolvidas no grupo, porém estimulando a autonomia das participantes para que as mesmas se percebessem enquanto transformadoras de sua situação, através de situações de trabalho nas quais haja espaço para a experiência subjetiva, compartilhadas comunitária e coletivamente. Ao término da prática de extensão, foi possível verificar a efetividade das propostas levadas ao Grupo Espírita Luz e Paz (GELP), visto que as participantes ganharam voz ativa nas atividades e começaram a demonstrar mais interesse nos encontros.

Palavras-chave: Autonomia. Trabalho. Horizontalidade. Mulheres.

¹ Projeto financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da PUC Minas.

² Doutor em Educação e Mestre em Psicologia pela UFMG. Professor Adjunto da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. E-mail: joaoacesar@pucminas.br.

³ Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, unidade São Gabriel. E-mail: lorena_martins7@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, unidade São Gabriel. E-mail: patygommes07@hotmail.com

⁵ Graduanda em Administração pela PUC Minas, unidade São Gabriel. E-mail: dricasilva2095@gmail.com.

⁶ Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, unidade São Gabriel. E-mail: layla.oliveira.profissional@gmail.com.

⁷ Graduando em Publicidade e Propaganda pela PUC Minas, unidade São Gabriel. E-mail: jgabrielmgf@hotmail.com.

ABSTRACT

The present report aims to present the activities of the “Artcular extension project: artisanal work as an identity trainer and income generator for pregnant women”, carried out by PUC MINAS students in 2017, in a spiritist institution in the northeast region of Belo Horizonte. The project, which offered technical and scientific support to a psychosocial training group of volunteers and pregnant or parturient women workers, looked at two subgroups within the institution: the Women's Cohabitation and Maternity Support Group, which deals with pregnancy care, education for health, women's care and direct assistance; and the Artcular that promotes workshops on handicrafts and professional education with income-generating bias. The main theoretical-methodological reference was the one of Psicossociology and Institutional Analysis, using mainly the participant research as intervention strategy. The experiences reported are based on the actions proposed by the extension agents in order to strengthen the actions already developed in the group, but stimulating the participants' autonomy so that they may perceive themselves as transformers of their situation, through work cases in which there is room for subjective experience, shared communally and collectively. At the end of the extension, it was possible to verify the effectiveness of the proposals sent to the Spiritist Light and Peace Group (GELP), since the participants gained a voice in the activities and began to show more interest in the meetings.

Keywords: Autonomy. Job. Horizontality. Women.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Artcular: o trabalho artesanal como formador de identidade e gerador de renda para mulheres gestantes”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da PUC Minas, ocorreu no ano de 2017, em uma instituição⁸ espírita da região nordeste de Belo Horizonte. O projeto teve como objetivo promover suporte técnico e científico a 10 (dez) voluntárias que participam de um grupo de formação psicossocial (Grupo de Mulheres) e a aproximadamente 20 (vinte) mulheres trabalhadoras, grávidas ou parturientes, em situação de vulnerabilidade social.

Realizado por uma equipe multidisciplinar de alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda, Psicologia e Administração, da PUC Minas, o projeto surgiu através de uma demanda de voluntárias do Grupo Espírita Luz e Paz (GELP), que realizam semanalmente – aos sábados – oficinas de artesanato e educação profissional para mulheres mães e gestantes.

O Grupo Espírita Luz e Paz (GELP) está vinculado ao movimento espírita, representado por órgãos deliberativos, como a Federação Espírita Brasileira e à União Espírita Mineira. É uma entidade de direito privado, considerada como filantrópica e praticamente todo o seu trabalho é por voluntariado⁹. Somente as atividades no campo da educação infantil contam com um corpo de funcionários remunerados, por exigir mão de obra especializada.

⁸ Para fins desse relato, utilizaremos como sinônimos os termos organização e instituição. Entretanto, a rigor, são categorias diferentes, do ponto de vista científico. Para Abramovay (2001, p. 124), “A organização reúne indivíduos para atingir certos objetivos. A instituição são as regras do jogo, as normas, os valores, os códigos de comunicação que permitem aos indivíduos e aos grupos levarem adiante ações em comum a partir de certos significados e certos códigos mentais partilhados”.

⁹ No Brasil, o trabalho voluntário é regulamentado pela Lei n. 9.608, de 18/02/1998. Apesar disso, não foram encontrados registros de que os voluntários tenham oficializado formalmente sua atuação junto ao GELP.

Dentre as atividades que o GELP desenvolve para dar cumprimento à sua missão institucional, existem duas que necessitam de suporte financeiro, o qual é oferecido pelos próprios tarefeiros. São elas: a Evangelização Infantil e o Grupo de Mulheres. A Evangelização desenvolve atividades com as crianças da comunidade e inclui também os filhos das mulheres que participam das oficinas aos sábados. O Grupo de Mulheres é composto pelo Grupo de Convivência da Mulher e Amparo à Maternidade – GCMAM –, que atua no cuidado com a gravidez, entrega de enxoval, educação para a saúde, cuidados femininos e assistência direta, e o Artcular, que promove oficinas de artesanato e educação profissional com o viés de geração de renda.

Ao tentarem proporcionar uma cadeia produtiva sustentável, conciliando o artesanato à geração de renda, durante um período em que as mulheres têm sua capacidade laborativa reduzida, tendo em vista o exercício da maternidade, as voluntárias do Grupo de Mulheres encontraram algumas dificuldades como: manter o interesse das participantes nas atividades do projeto, elaborar um plano de comercialização e divulgação das peças produzidas nas oficinas, dentre outras.

Dessa forma, o projeto de extensão Artcular manifestou-se como uma proposta de consultoria e intervenção a ser efetivada por alunos da PUC Minas, através da produção de oficinas, palestras e cursos de curta duração para as voluntárias e participantes do grupo, no intuito de fortalecer as potencialidades e desenvolver estratégias para a resolução dos problemas expostos.

2 METODOLOGIA

Para a realização do projeto de extensão, foram adotados prioritariamente os pressupostos da psicossociologia, especificamente os estudos da matriz teórica francesa. Defende-se nessa perspectiva a compreensão do chamado sujeito social vinculado de forma inevitável às relações que estabelece com os grupos, organizações e instituições aos quais se vincula, seja como quem sofre os efeitos de tais relações, seja como quem promove e influencia o contexto onde atua (MACHADO *et al.*, 1994).

Outrossim, é importante ressaltar a contribuição brasileira para a psicossociologia através de Paulo Freire:

Freire introduz na sua prática a discussão da subjetividade, analisa a demanda e o saber dos grupos e organizações, propõe que a investigação e a ação sejam geridas pelo coletivo formado pela equipe e pelos interessados, está atento a questões como implicação do pesquisador, relação de colaboração e de ajuda. (MACHADO, 2010, p. 177).

Sendo assim, para dar início ao processo de intervenção no grupo, mais precisamente entre fevereiro a maio de 2017, foi realizado o diagnóstico preliminar da instituição. O diagnóstico da instituição foi realizado em torno de três eixos: análise do ambiente externo, análise do ambiente interno e situação das pessoas envolvidas no projeto, de forma a permitir uma melhor compreensão do enquadramento psicossocial em que acontecem as atividades e onde estão situados os diferentes atores sociais envolvidos.

A análise do ambiente externo diz respeito à caracterização geral das condições sociais em que as ações são desenvolvidas. Inclui desde a existência e disponibilidade de organizações educacionais, saúde e lazer até os tipos de empresas que existem na região. Entende-se que a existência de determinadas condições surja como pontos facilitadores ou dificultadores da efetividade do projeto, uma vez que a partir disso pode-se inferir, por exemplo, a existência de políticas públicas. Dessa forma, foi realizado um mapeamento da região nordeste de Belo Horizonte, através da consulta de sítios eletrônicos sobre os equipamentos públicos e privados presentes na região, local em que o Grupo Espírita Luz e Paz está situado.

Da mesma forma que as condições externas, também as condições internas da própria organização podem sinalizar ameaças ou oportunidades para o êxito do projeto. Assim, a disponibilidade de recursos financeiros ou a clareza na divisão do trabalho entre as voluntárias são exemplos de tópicos que foram observados como importantes para a consecução das atividades previstas. Diante disso, uma análise documental sobre a instituição foi realizada. Conforme, Gil (2002) a pesquisa documental:

Assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p.45).

O último eixo investigado foi a situação das pessoas no grupo. Buscou-se analisar a caracterização dos anseios, expectativas, motivações e experiências dos sujeitos envolvidos com a atividade, tanto no grupo das voluntárias (encarregadas do planejamento e execução das atividades) quanto no grupo das participantes (compreendidas como as usuárias dos serviços prestados pela organização).

Para se chegar a uma caracterização das participantes do grupo, foram utilizados a observação participante e os registros institucionais do local. Conforme Minayo (2001):

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. (MINAYO, 2001, p.22).

A observação do grupo ocorreu nas tardes de sábado, entre fevereiro a maio de 2017, sendo os fatos observados registrados em diários de campo redigidos pelos extensionistas, proporcionando percepções diferentes sobre os acontecimentos relatados. Os registros institucionais basearam-se nas fichas cadastrais das participantes (115 cadastros) datados do período de abril de 2013 a maio de 2017.

Nos diários de campo, foram registradas características como vestimenta, visões de mundo, modo de falar e relatos de acontecimentos em geral das participantes. Nos registros institucionais, foram recolhidos dados como: idade, número de filhos, profissão, estado civil, bairro de residência, dentre outros aspectos. Dados como escolaridade e renda mensal não foram contemplados por não estarem disponíveis ou se mostrarem insuficientes para uma construção mais aprofundada desse perfil. A partir destas constatações, buscou-se traçar um perfil dessas participantes no intuito de proporcionar um alcance maior dessas mulheres e de compreender o contexto sociocultural no qual estão inseridas.

Para a caracterização das voluntárias atuantes no projeto, foi utilizada também a observação participante e a entrevista semiestruturada. Segundo Coutinho e Cunha (2004), a entrevista pode ser entendida como um método de observação-interrogação, ou seja, um método baseado nas respostas obtidas oralmente, ou por meio de escrita, para coletar dados que são necessários à pesquisa. Essa caracterização buscou constatar aspectos em comum entre voluntárias e participantes do projeto, bem como possíveis divergências que poderiam influenciar no bom andamento do projeto.

Para apresentar o diagnóstico realizado no primeiro semestre de 2017, foi feita uma reunião devolutiva com as voluntárias, com o objetivo de pontuar os problemas identificados no projeto, bem como efetuar os ajustes e redirecionamentos necessários para uma melhor condução das oficinas no segundo semestre de 2017.

3 RESULTADOS

Diante do diagnóstico realizado no primeiro semestre de 2017, foi possível evidenciar algumas lacunas no projeto. Essas lacunas dizem respeito, principalmente, ao distanciamento existente entre voluntárias e participantes do grupo, ponto discutido e trabalhado no período de julho a dezembro de 2017.

A fala distanciada das voluntárias com relação às participantes do projeto foi um dos problemas observados. O grau de escolaridade mais elevado que o das participantes; a condição socioeconômica mais alta; o pertencimento a classes sociais distintas (as voluntárias estão situadas na classe média e as participantes se encontram em situação de vulnerabilidade social); as questões raciais (as voluntárias são majoritariamente brancas e as participantes em sua maioria negras) são fatores que contribuíram para essa situação.

Foi pontuado às voluntárias que profissionais que atuam em comunidades, projetos sociais e quaisquer meios distintos do acadêmico precisam adaptar a linguagem para que possam promover diálogos horizontais e acessíveis, tendo em vista que a linguagem é o principal meio de comunicação e troca de saberes. Se o profissional se coloca no lugar de *expert*¹⁰ e deixa de observar e valorizar os saberes populares, fecha-se a novas experiências e a novos conhecimentos. É necessário que saiba escutar os saberes e os construtos sociais existentes nas comunidades. Esse cuidado, tomado pelos profissionais que atuam com promoção social, deveria ser igualmente observado pelas voluntárias.

Além disso, foi lembrado que os profissionais envolvidos com trabalhos sociais precisam estar receptivos à diversidade, uma vez que a comunidade não é uma tábua lisa que não possui conhecimentos, valores ou costumes. Precisam saber ler e identificar esses conhecimentos para que isso seja usado para a melhoria das comunidades.

Outro problema visualizado no diagnóstico foi que a demanda principal do projeto, que era criar oficinas de artesanato com o viés da geração de renda, não seria possível se esse desejo não partisse das próprias participantes. Diante disso, foi proposta a criação de uma gincana pelos extensionistas, na qual as participantes do projeto estariam como autoras dessa atividade, desde a criação do nome, até a escolha dos produtos que seriam confeccionados, fazendo com que essas saíssem do lugar de passividade e ocupassem o lugar de fala no grupo.

¹⁰ Pessoas que detêm determinado conhecimento, fazendo disso instrumento de dominação (BAREMBLITT, 2002).

Durante todo o segundo semestre de 2017, as mulheres participaram da gincana “Articulando Sonhos”, nome esse escolhido pelas mesmas. Fizeram porta-absorventes de caixa de leite (remetendo à questão de sustentabilidade já existente no grupo), cuja confecção foi ensinada por uma das extensionistas. Aprenderam e confeccionaram mais de 50 porta-absorventes e ajudaram aquelas que possuíam alguma dificuldade, o que não ocorria antes da entrada do grupo de extensionistas na instituição. Assim, se fortaleceram e se reconheceram enquanto grupo. Venderam todo o material no bazar do próprio projeto, e dividiram os ganhos usando princípios da economia solidária:

A economia solidária é um modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda. (SINGER, 2002, p. 10-11).

Para complementar os frutos colhidos pela gincana e remetendo à questão da geração de renda, os extensionistas criaram um plano financeiro simplificado de produção e comercialização dos porta-absorventes, com o intuito de auxiliar as participantes na precificação do produto, para que essas enxergassem uma oportunidade de geração de renda complementar.

Além disso, foi criado um tutorial para a confecção do produto, disponibilizado no Youtube (ARTCULAR, 2017a), com direção de alunos do curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas, para que as participantes pudessem continuar esse projeto, bem como levar este conteúdo para quaisquer pessoas que tenham o interesse em obter uma renda extra. Criou-se ainda uma página no Facebook (ARTCULAR, 2017b) com o objetivo de divulgar o projeto, a agenda semanal com as atividades e os resultados obtidos nas oficinas. Ao final da gincana, todas ganharam um *kit* de costura para confecção e venda, independentemente de sua continuidade no projeto.

O trabalho exposto foi fundamental para que as mulheres pudessem fortalecer-se, individual e coletivamente. A resignificação dos processos de grupo, de produção, de comercialização, de gestão e de pertencimento ocorreu conjuntamente com as práticas de intervenção desenvolvidas pelo projeto e durante o mesmo obteve sucesso, pois foi possível verificar a implicação das mesmas no trabalho e um espírito de equipe e grupo que não havia até o momento do diagnóstico. Além disso, a assiduidade das participantes nos encontros foi nítida. As voluntárias relataram no diagnóstico inicial que um dos problemas encontrados por elas ao elaborarem as oficinas era a falta de continuidade das participantes no projeto, o que diminuiu significativamente depois da gincana.

O maior resultado obtido durante o Projeto Artcular foi perceber que o viés da geração de renda não era o mais importante para várias das participantes. A motivação inicial do Artcular, idealizado pelas voluntárias do Grupo de Mulheres, era a geração de renda para mulheres mães e gestantes, através do artesanato. Contudo, com o decorrer do projeto observamos que isso se baseava em uma demanda das voluntárias e não das participantes, uma vez que aquelas se apresentavam como *experts*.

É, então, muito evidente que nossos coletivos estão, atualmente, nas mãos de um enorme exército de *experts* que acumulam o saber que lhes permite fazer com o que as pessoas achem que precisam e solicitem aquilo que os *experts* dizem que precisam e que os grupos e as classes dominantes lhes concedem. Então, os coletivos têm perdido, tem alienado o saber acerca de sua própria vida, a noção de suas reais necessidades, de seus desejos, de suas demandas, de suas limitações e das causas que determinam essas necessidades e essas limitações. (BAREMBLITT, 2002, p.16).

O reconhecimento de que o pertencimento a um grupo e a criação de vínculos era mais importante que o viés da geração de renda para as participantes só foi possível através de um processo de autoanálise e autogestão, construído ao longo de 2017. Dessa forma, as mulheres do projeto começaram a se reconhecer como protagonistas de seu futuro. As voluntárias compreenderam que as participantes deveriam ter voz mais ativa nas atividades propostas e que, enquanto detentoras do conhecimento, deveriam apenas contribuir com seus instrumentos e técnicas para o processo de autoanálise e autogestão das participantes:

Essa auto-análise e essa autogestão não significam necessariamente que os coletivos devam prescindir por completo dos *experts* porque, sem dúvida, com sua disciplina e seus instrumentos, eles têm acumulada uma quantidade de conhecimento importante e não inteiramente alienado, não necessariamente distorcido, ou seja: produtivo. Mas os *experts* devem submeter seu saber, suas glórias, seus métodos, suas técnicas, suas inserções sociais como profissionais. (BAREMBLITT, 2002, p.16-17).

A prática de extensão foi concluída com resultados significativos para as mulheres, dando um norte de trabalho para as voluntárias do projeto.

4 CONCLUSÃO

Ao término da realização do projeto de extensão, foi possível verificar a efetividade das propostas levadas ao Grupo Espírita Luz e Paz (GELP), visto que as participantes conquistaram voz ativa nas atividades e começaram a participar mais dos encontros semanais. Quando essas mulheres,

no decorrer do projeto, percebem que podem ser autoras das suas vidas, seus posicionamentos começam a ser modificados gradativamente. Antes “acuadas” e envergonhadas durante as oficinas, revelam outra postura, mais ativa, valorizando os próprios saberes e as habilidades.

Além disso, a resolução de incongruências quanto à fala distanciada das voluntárias em relação às participantes, e a criação de uma rede social de divulgação do projeto, foram alguns dos aspectos essenciais para o fortalecimento do mesmo.

Para a equipe de extensionistas, o Projeto Artcular foi uma grande oportunidade, em consonância com os princípios da Extensão da PUC Minas, sob a orientação do professor coordenador e apoiado pelo GELP. A oportunidade de participar de uma equipe multidisciplinar, de lidar com conflitos inerentes a toda prática grupal, de aplicar conhecimentos obtidos durante a graduação fora da academia; e principalmente de aprender com a comunidade, podem ser descritas com uma frase clichê, mas verídica: “não tem preço”.

Entendemos que o projeto de extensão foi apenas o passo inicial para a instituição parceira, pois conhecimentos e técnicas foram transmitidos e construídos junto ao grupo. Porém, é compreensível que dar continuidade ao novo é sempre difícil e passível de resistências.

Por fim, o projeto de extensão permitiu pensar efetivamente na proclamada indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, a partir do momento em que foram colocados em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, em prol da comunidade e que os saberes da população foram valorizados na e pela Universidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Conselhos além dos limites. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 15, n. 43, p. 121-140, dez. 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300011>

ARTCULAR, Projeto. **Como fazer o Porta Absorvente** - Passo a Passo. Direção de João Gabriel Moreira G. Fonseca. Produção de Natan Cruz da Silva. Intérpretes: Adriana da Silva Gomides. Roteiro: Adriana da Silva Gomides e Patrícia Gomes da Silva. Youtube, 13 nov. 2017a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LZSFMV8RdgI>>. Acesso em: 19 set. 2018.

ARTCULAR, Projeto. **Projeto Artcular**. Facebook, 2017b. Página do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/artcularprojeto/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

BAREMBLITT, Gregório F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**: teoria e prática. 5. ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/bitstream/123456789/1985/1/A_Livro_Comp%C3%AAdio%20de%20An%C3%A1lise%20Institucional%20e%20Outras%20Correntes_BAREMBLITT%20G.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

COUTINHO, Maria Tereza da cunha; CUNHA, Suzana Ezequiel da. **Os caminhos da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Marília N. M. *et al.* (org.). **Psicossociologia: análise social e intervenção**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MACHADO, Marília N. M. Intervenção psicossociológica, método clínico, de pesquisa e de construção teórica. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 5, n. 2, São João del-Rei, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapi/volume5_n2/Mata_Machado.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

MINAYO, Maria Cecília S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018

SINGER, Paul Israel. **Introdução à economia solidária**. São Paulo Fundação Perseu Abramo, 2002.